

PROJETO ICONOGRAFIA LOCAL

SANTA MARIA

REGIÃO CENTRAL - RS





Índice

05. PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA

07. PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA

09. SEBRAE RIO GRANDE DO SUL

11. ASSINTECAL

12. SANTA MARIA: ENTRE O ONTEM, O HOJE E O AMANHÃ

15. PONTO DE PARTIDA

23. TEMAS

25. PALEONTOLOGIA

35. BIOMA

59. AGRICULTURA

101. GASTRONOMIA

107. ESTAÇÃO GARE e VILA BELGA

127. BRIQUE DA VILA BELGA

135. GRAFITES

149. ARTESANATO

183. FÉ

239. ARQUITETURA

281. MEMÓRIAS

305. CRÉDITOS

307. AGRADECIMENTOS



Prefeitura Municipal de Santa Maria

Nossas marcas

Reconhecer marcas e identidades são formas de valorizar nossa história e projetar o futuro que queremos e podemos ter. Por isso, apostamos no estudo “Iconografia Local”, cujo resultado é este belo livro que mostra as dimensões da cultura santa-mariense, bem como nossa arquitetura, economia, história e cotidiano. Aqui é valorizada a identidade local, contribuindo para impulsionar a Economia Criativa e que, certamente, vai inspirar empreendedores da área. Os impactos serão muitos, como no Turismo e no fortalecimento do desenvolvimento regional, já que o trabalho apresenta os principais elementos encontrados no Coração do Rio Grande.

Temos muitos ícones culturais em Santa Maria, como a Gare da Viação Férrea – que passa por revitalização e será um polo gastronômico, cultural e turístico –, a Avenida Rio Branco, com riquíssimo acervo de edificações em Art Déco; a nossa encantadora Vila Belga, que conta a história do município a partir das casas históricas; entre tantas outras ligações iconográficas que estão mapeadas aqui, por meio de imagens, como a religiosidade, a gastronomia e o artesanato.

Nas páginas desta publicação, você será encantado por nossas riquezas e identidades e, com os potenciais e as características apresentadas, conse-

guirá compreender ainda mais a nossa força. Certamente, a partir de agora, os empresários locais ou até mesmo designers de todos os cantos do país estarão mais inspirados para criar coleções e produtos estimulados pela iconografia do município.

Santa Maria é uma cidade admirável, e o nosso objetivo é, sempre, tanto como gestores públicos quanto como cidadãos, impulsionar o desenvolvimento econômico através das mais diversas iniciativas, como na publicação deste livro. Que possamos, juntos, transformar e enriquecer a cadeia produtiva e aplicar a nossa iconografia nos mais variados setores.

Rodrigo Decimo

Vice-Prefeito de Santa Maria



Prefeitura Municipal de Santa Maria

A cultura que transforma o olhar

A cidade é um espaço de encontros e convivências. Convivência entre o espírito do tempo (o *Zeitgeist* alemão) – o ambiente social, cultural e econômico que reflete uma determinada época – e o espírito do lugar (o *genius loci* latino) – o conjunto de singularidades que faz com que as cidades transpirem essências, ritmos e ambientes distintos. É o que diz Ana Carla Fonseca Reis, no livro *Cidades Criativas: da teoria à prática*, publicado em 2012.

Esse olhar sobre a Iconografia de nossa cidade pelo designer Walter Rodrigues vem para somar ao trabalho que estamos desenvolvendo desde 2021 com o processo do Distrito Criativo. Mas para

além dele, vazando este distrito para toda cidade. Este olhar forasteiro vem para inspirar e para proporcionar este encontro entre o tempo e o lugar.

A intenção não é abraçar tudo que identifica a cidade, mas abrir nossas mentes para olhar a cidade de forma diferente, buscando a história, os valores e as tradições que fazem diferença para cada um que vive, trabalha, estuda ou simplesmente passa por aqui.

Esses elementos visuais representados pela iconografia ajudam a reforçar a identidade coletiva, criando um senso de pertencimento e união entre os membros de uma comunidade. Os que

o Walter identificou e aqueles outros tantos que passaremos a enxergar a partir desta provocação forasteira abrem um caminho para a criatividade empreendedora já presente na cidade.

Não é o ponto de chegada. É um caminho, uma caminhada que estamos fazendo junto com todos aqueles que querem uma Santa Maria para as pessoas, valorizando a cultura, a história e a memória.

Rose Carneiro

Secretária de Cultura de Santa Maria



Sebrae Rio Grande do Sul

Santa Maria é uma cidade polo da região central do Rio Grande do Sul, reconhecida pelo seu patrimônio histórico e cultural, fortemente atrelado à sua memória ferroviária, que foi o primeiro propulsor para o desenvolvimento econômico local. Cercada por morros que fazem parte do seu patrimônio natural, delimita os biomas Pampa e Mata Atlântica. Muitas vezes chamada de Cidade Cultura, Cidade da Medianeira e Cidade dos Estudantes, tem em sua hospitalidade, generosidade e acolhimento, um dos principais elementos que falam de sua gente.

Reconhecendo o vigor e a importância desse patrimônio e identidade para a cidade, o Sebrae RS e a Prefeitura

Municipal de Santa Maria firmaram uma parceria para desenvolver o projeto Iconografia Local, que tem o intuito de instigar a busca por novos olhares e a valorização da identidade local, possibilitando a criação de produtos inspirados na cultura, arquitetura e cotidiano da cidade, expondo a identidade e os atrativos regionais.

Nesse sentido, apoiar os pequenos negócios da região para criarem produtos com base na criatividade e originalidade permitirá aos empreendedores alcançarem novos patamares e possibilidades, explorando novos elementos, formas e olhares em seu processo criativo, permitindo sua diferenciação e maior agregação de valor.

A partir dessa iniciativa, o Sebrae RS acredita que o trabalho de Iconografia Local também contribuirá para a integração da matriz econômica local, promovendo maior sinergia entre a Economia Criativa, Turismo, Moda, Comércio e Serviços, entre outros setores, o que certamente contribuirá para o desenvolvimento e fortalecimento das empresas, gerando novos negócios e desenvolvimento econômico local, contribuindo para a difusão e reconhecimento cada vez maior de nossa cidade.

Maico Fabiano Fernandes

Gerente Regional Centro



Assintecal

O primeiro passo para avançar em um planejamento de futuro é olharmos de onde viemos, resgatar as nossas origens e entender o que nos trouxe até aqui. E é esta a proposta da metodologia da Iconografia Brasileira, que faz o mapeamento iconográfico de uma cidade. A técnica de pesquisa resgata aspectos culturais, econômicos e demográficos de uma Região para que depois se possa identificar o que vai ser explorado para inserir no planejamento da cidade.

A metodologia da iconografia local surgiu da ideia de trazermos à tona a diversidade cultural que temos em nosso Brasil. Em cada local pesquisado encontramos uma vasta gama de informações e histórias que servem de diferenciais para impulsionar a econo-

mia local. Em um mundo onde tudo está tão globalizado e tão padronizado em grandes centros urbanos, buscamos força na valorização do que é único.

Não podemos competir com o ganho de escala de grandes centros produtivos mundiais, mas podemos competir com os aspectos ímpares da nossa cultura. Serão, justamente, esses aspectos que irão direcionar todo o comércio, indústria e turismo nas cidades pesquisadas pelo projeto.

Podemos não ser grandes, mas somos únicos! No caso de Santa Maria/RS, temos uma cultura muito singular, que traz desde o encantamento da Vila Belga e o artesanato feito com porongos até a agricultura pujante e a força do

cultivo da soja e do arroz, passando por muitos outros aspectos de muita beleza e história.

A Assintecal tem em seu DNA a valorização da cultural local e a crença no potencial da indústria, do comércio e do turismo brasileiro. Juntos somos mais fortes!

O nosso agradecimento vai para o Sebrae e para a Prefeitura de Santa Maria pela confiança e pela oportunidade de mostrarmos o nosso trabalho, e também para todos os moradores, especialistas, estudiosos e empresários que contribuíram para a elaboração deste projeto.

Silvana Dilly
Superintendente

Santa Maria: entre o ontem, o hoje e o amanhã

Nossa cidade, Santa Maria, está localizada na região central do Rio Grande do Sul, no limite entre a Serra Geral e a Campanha. Comumente, sabemos de sua origem por meio do Conto Indígena de Imembuy, de João Cezimbra Jacques (1912). Esse autor já mencionava a existência de grupos indígenas na região: os Guaranis, os Minuanos e os Tapes, bem como a Fonte de Taimbé (da língua guarani, Itáembé, que significava borda ou beira de pedra). Usando desses conhecimentos, ancorado na convivência pessoal que tinha com os povos originários (conhecia inclusive seus idiomas), criou o conto, para explicar a miscigenação do nativo (Imembuy) com o branco (Rodrigo, um bandeirante denominado posteriormente de Morotin).

O que foi colocado até aqui é de conhecimento do leitor, por meio da Lenda de Imembuy, de João Belém (1933). Segundo Athos Miralha da Cunha, “João Belém comete uma pedalada literária e trata como lenda o conto de Imembuy” (2022). Isso porque Belém publica a lenda sem mencionar o conto, porém claramente ancorado em Cezimbra Jacques. É também de Cezimbra Jacques a afirmação de que o nome do povoado, Capela de Santa Maria da Boca do Monte, tenha sido dado pelos jesuítas que havia nas proximidades, compondo a Redução Jesuítica

São Cosme e Damião, que “nasce em meio aos embates do ritmo das fronteiras Ibéricas na região do Rio da Prata [...]”, segundo Júlio Ricardo Quevedo dos Santos (Santos apud WEBER & RIBEIRO, 2010, p. 108), um estudioso das Missões Jesuíticas.

É certo que já havia na região sesmarias doadas pela Coroa Portuguesa, quando do advento da Partida da 2ª Subdivisão da Comissão Demarcadora dos limites de terras entre Portugal e Espanha, na América (1797). Essa Comissão acampou no que é hoje a Praça Saldanha Marinho e a Rua do Acampamento.

No entanto, é ingênuo pensar que o povoado se originou somente com a Comissão Demarcadora. Ao contrário, escavações arqueológicas deram conta da ocupação dessas terras por povos nativos desde o século VII, “até o contato colonial em meados do século XVI” (Milder apud WEBER & RIBEIRO, 2010, p. 104).

A Igreja Católica também esteve presente na evolução do povoado a município (1858), desde o oratório militar que acompanhou a Comissão Demarcadora, que passou de capela curada (1814) a paróquia (1837), para finalmente ser

uma diocese (1910) (Biasoli, apud WEBER & RIBEIRO, 2010).

Mais próximo de nosso tempo, temos a chegada da ferrovia (1885), que dinamizou o espaço citadino, alterou a dinâmica da pequena cidade e também a vida de seus habitantes. Em seu entorno gravitavam carros de praça (táxis), hotéis, restaurantes, comércio e os mais variados serviços que pudessem atender viajantes que chegavam e partiam. Houve também melhoria na infraestrutura, como abertura de ruas, ampliação da rede de energia elétrica e saneamento básico, bem como a duplicação de parte da Avenida Rio Branco.

A educação também obteve um impulso com a chegada de missões religiosas, das quais resultou a instalação de escolas católicas na cidade: o Colégio Franciscano Sant’Anna (1905) e o Ginásio Santa Maria (1905). Houve um expressivo aumento de escolas, internatos e, posteriormente, a chegada do ensino superior, por meio da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição (1955) e a Universidade Federal de Santa Maria (1960). A partir desse momento, aliada aos demais avanços da educação superior, a localidade passou a ser conhecida como “cidade universitária”.

Com o desenvolvimento de vários setores, ampliaram-se também os espaços de sociabilidade e o trânsito de pessoas. Já havia o Theatro Treze de Maio (1890), o Cineteatro Coliseu Santa-mariense (1911), o Clube Caixeiral (1893), quando sugeriram, entre as décadas de 1920 e 1930, o Cine Independência, o Cineteatro Imperial e o Cine Glória. Era o tempo dos cinemas de calçada, do footing e dos cafés. Cabe destacar também, que em uma sociedade marcada pela segregação racial, observa-se nesse período a criação de diversas associações negras do Bairro do Rosário, a Irmandade do Rosário (1873), o Clube União Familiar (1896) e a Sociedade Treze de Maio (1903).

Avançando para o final do século XX, observa-se a ampliação do ensino universitário, a chegada dos shopping centers, o fechamento dos cinemas de calçada, de diversos clubes sociais, e das lojas familiares (Elegância Feminina, Casas Roth, Casas Lili, Casas Escosteguy, Empório Doméstico). No início do século XXI, destacamos uma maior preocupação com a preservação de edificações e locais como a Avenida Rio Branco começam a ser revitalizados.

Esta maior atenção desencadeia diversos esforços do poder público e da sociedade civil para o reco-

nhecimento e defesa do patrimônio histórico e cultural edificado e imaterial da cidade, percebendo-a como um espaço histórico perpassado por muitas camadas de memória. Esta rica trajetória legou uma identidade plural e cosmopolita, marcada pela presença de diversas etnias e culturas que formaram o espaço urbano de Santa Maria. O Território hoje intitulado de Distrito Criativo guarda muitas dessas histórias, funcionando como um arquivo a céu aberto, emissor de narrativas diversas e oportunidades de aprendizagens múltiplas.

Nosso desafio é encontrar os futuros possíveis de Santa Maria em cada vestígio do tempo que suas paisagens escondem, reconhecendo a paleta de cores dispersas entre o ontem, o hoje e o amanhã.

Fontes consultadas:

BELÉM, João. História do município de Santa Maria – 1797/1933. Santa Maria: Ed. UFSM, 2000.

CUNHA, Athos Ronaldo Miralha da. A Lenda de Imembuy. Paralelo 29. 01 Out 2022. <https://paralelo29.com.br/2022/10/01/a-lenda-de-imembuy/> Acesso em: 04 mar 2024.

JACQUES, João Cezimbra. Assuntos do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: União de Seguros Gerais, 1979.

WEBER, Beatriz Teixeira; RIBEIRO, José Iran (Orgs.). Nova história de Santa Maria: contribuições recentes. Santa Maria: [s.n.], 2010.

Marcio Tascheto da Silva

Integrante do Comitê de Identidade e Recursos Naturais do Distrito Criativo Centro Gare - Diretor de Ensino e professor do Curso de História e do Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens, na Universidade Franciscana - UFN

Roselaine Casanova Corrêa

Professora, historiadora e coordenadora do curso de História da Universidade Franciscana - UFN



Ponto de Partida

Rincão de Santa Maria, Santa Maria da Boca do Monte e finalmente Santa Maria, a cidade está rodeada por montes, de forma protetora, com um bioma de transição, onde as planícies da Pampa e sua biodiversidade encontram o bioma da Mata Atlântica, criando um ambiente natural, diverso, rico em vegetação, animais, cores e texturas únicas.

Sob seu solo, um testemunho da pré-história começa a ser explorado em 1901, e até hoje, ela é uma fonte de pesquisa e descobertas nessa área.

Essa diversidade também está representada pela grande maioria das etnias que ocuparam seu território ao longo da história. Isso reflete na sua economia, através da pecuária, do arroz, da soja, das plantações de hortifrutis, e a nova aposta, a noz pecã.

Um marco histórico dessa paragem é o estabelecimento de uma conexão através da Linha Férrea, que ligava Porto Alegre ao Uruguai, sendo um caminho de sonhos, empreendedorismo e aventura. Isso contribui para uma simbologia permanente de cidade de passagem. A Vila Belga, monumento da era da Gare comandada pelos belgas, ainda hoje

testemunha esse passado de trabalho, organização e cooperativismo.

Sua religiosidade presente desde o momento do estabelecimento do acampamento, reflete em sua Basílica e na Catedral, a importância do catolicismo, mas proliferam outras vertentes, como a fé luterana, a sinagoga, os templos evangélicos e casas de umbanda.

Sua arquitetura reflete os períodos de progresso e evolução das edificações. Já o estilo eclético de seus imóveis mistura do classicismo ao art nouveau, demonstrando o gosto europeu do final do século XIX e início do século XX.

Nos anos de 1920, um movimento inspirado no futurismo, cubismo, construtivismo e principalmente no modernismo, que seria denominado “Art Decô”, influencia a arquitetura local, tornando a Avenida Rio Branco, um dos acervos mais importantes desse período.

No decorrer de sua história, Santa Maria proporcionou muitas memórias, que hoje ajudam a

conhecer melhor a sua evolução, através de arquivos históricos como a Casa de Memória Edmundo Cardoso, e das lembranças festivas, como a eterna rainha do carnaval, Wanda Portalet, e também do Maestro Setembrino, entre outras tantas que celebram legados e vitórias.

Santa Maria continua sendo um lugar de chegadas e partidas. A cada semestre, uma multidão de jovens são acolhidos em busca de conhecimento, e ao mesmo tempo, aqueles que adquiriram essa maestria, partem para novos desafios. Assim, nesse vai e vem, fica a saudade, a lembrança e a certeza que aqui, construímos um mundo melhor.

O intuito dessa publicação é criar um novo olhar para a cidade e tudo que se relaciona ao seu legado, gerando inspirações para cores, texturas, formas e narrativas na criação de novos produtos, que terão como base a história, as vivências e o sabor desse lugar, que está no coração do Rio Grande do Sul.

Walter Rodrigues

Direção Criativa e Coordenação do Projeto















Temas



Paleontologia

O diplomata e pesquisador Jango Fischer – João Guilherme Fischer, natural de Santa Maria – foi um dos primeiros estudiosos a encontrar fósseis que colocaram a cidade no mapa mundial da paleontologia. Sua descoberta ocorreu no ano de 1902, na localidade de Sanga da Alemoa, hoje Monumento Natural Paleontológico Sanga da Alemoa (MONAlemoa), sítio reconhecido como um dos mais relevantes do Brasil.

Jango encontrou o fóssil do primeiro dinossauro herbívoro da América do Sul, o *Scaphonix fischeri*, assim denominado em sua homenagem.

De 1902 para cá, pelo menos nove espécies de animais pré-históricos foram encontrados no local, incluindo os dinossauros mais antigos do mundo – que datam de 233 milhões de anos.

Quem aprecia o assunto pode encontrar exposições sobre o tema no Museu Educativo Gama D’Eça, no Museu Vicente Pallotti, no Centro de Apoio a Pesquisas Paleontológicas (Cappa), da UFSM, e ainda percorrer a Rota Paleontológica, que abrange Santa Maria e outros municípios da região.



















Bioma

Situada na área central, no coração do Rio Grande Sul, Santa Maria está em uma zona de transição do bioma da Pampa para o bioma da Mata Atlântica.

Ao norte é predominante o bioma de floresta tropical, a Mata Atlântica com suas árvores e vegetação variada, e que contempla uma relevante quantidade de anfíbios, aves, insetos, mamíferos, répteis e peixes.

Ao Sul o bioma da Pampa é caracterizado por uma vegetação dominada por

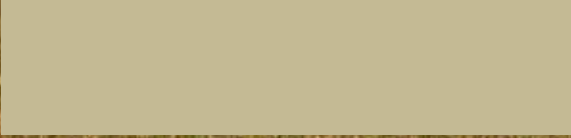
gramíneas, plantas rasteiras e com algumas árvores e arbustos encontrados próximos a cursos d'água, que não são abundantes. Sua fauna é constituída por mamíferos, diversos tipos de peixes e uma variedade de aves de todos os portes.

No espaço urbano é possível encontrar uma grande diversidade de flores cultivadas em jardins e também a sua árvore símbolo, o Ipê Roxo, que juntos colorem de forma inspiradora a cidade e seus distritos.































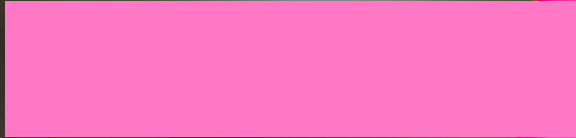
















Agricultura

Desde de seu início como povoado, com a chegada dos primeiros imigrantes açorianos, Santa Maria desenvolveu uma identidade agrícola, baseada na pecuária. Com o passar dos anos, e a chegada de novos imigrantes europeus, tais como os alemães e os italianos, houve então uma diversificação nas lavouras, com a introdução da uva, arroz, milho, aipim e mais para frente a soja.

Os espaços de cultivo também evoluíram a partir da venda de terras, e divisão em caso das heranças, compartimentando a área de cultivo em sua maioria, em pequenas propriedades.

Existe também uma agricultura de subsistência que é praticada para o consumo local, através de sítios e chácaras que plantam hortaliças, e frutas características da região.

Atualmente, Santa Maria está muito bem representada no mercado de noz pecã, a partir do entendimento de que o solo e o clima da região são propícios para esse cultivo, impulsionando o mercado interno e a exportação.



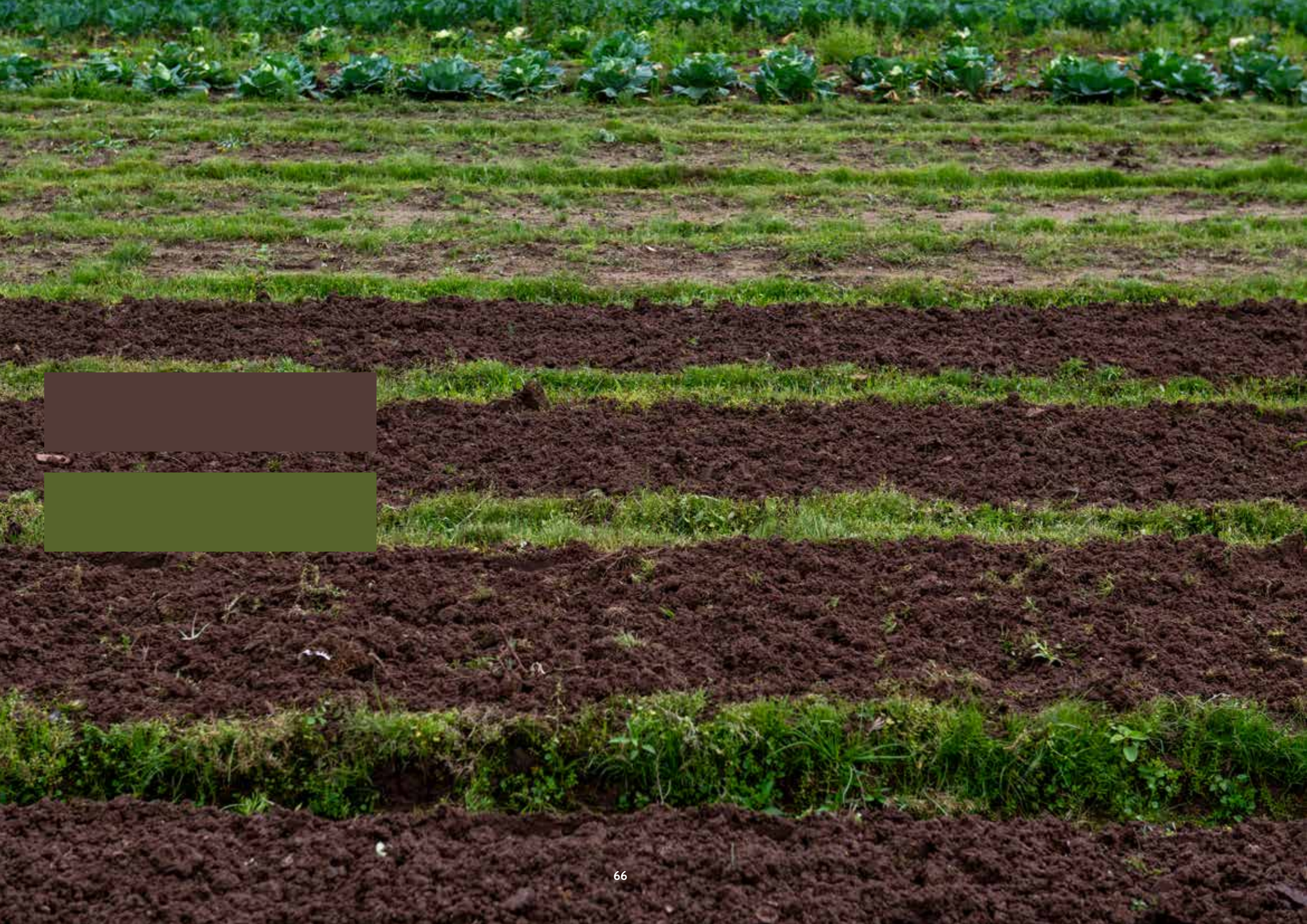


















Projeto
GATS
10 anos
construindo o conhecimento
Agroecológico



1. The first bar is a light yellow color.

2. The second bar is a medium green color.

3. The third bar is a dark green color.

4. The fourth bar is a very dark green color.



1. A primeira etapa é a seleção das sementes, que devem ser de boa qualidade e adaptadas ao clima local.

2. Em seguida, as sementes são semeadas em canteiros ou vasos, com espaçamento adequado para garantir o desenvolvimento das plantas.

3. Durante o crescimento, é necessário regar regularmente e aplicar adubos orgânicos para manter a saúde das folhas.

4. Quando as folhas atingirem o tamanho desejado, a colheita pode ser realizada, cortando as folhas com uma faca afiada.





[Redacted text block]

[Redacted text block]

[Redacted text block]





































FUSC
11.90
kilo

FUSC
11.90
kilo





NELSON NOÉ BOLSON
FEIRA DO PRODUTOR RURAL















Gastronomia

A gastronomia de uma região é feita de memórias afetivas, tradições e da evolução da cultura local.

Em Santa Maria, a sua rica história de tradições açorianas, alemãs, italiana e gaúchas, disponibilizam um cenário abundante e diversificado.

O churrasco, a panificação, as massas e os doces, são os seus melhores exemplos da pluralidade de sua colonização.

Hoje, este centro universitário é identificado como a “Capital do Xis”, as lanchonetes estão por toda a cidade e ainda tem os food trucks, que ficam abertos até tarde, criando assim uma dinâmica alegre e agitada que é liderada pelos jovens universitários, movimentando a cidade.











COOPERATIVA
E.V.F.R.G.S.

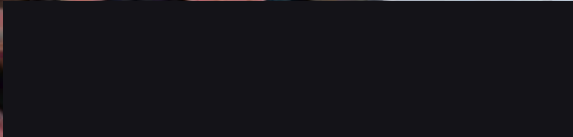
Estação Gare Vila Belga

Fortalecida pela sua posição geográfica – na zona central do estado, Santa Maria ganha impulso a partir do desenvolvimento das linhas férreas em 1898, com a arrendamento da Estrada de Ferro Porto Alegre – Uruguaiana, pela empresa belga “Compagnie Auxiliare dês Chamins de Fer au Brésil”. De 1901 a 1905, a empresa realocou suas oficinas e sede na cidade, impulsionando a ocupação e a economia local.

O conjunto arquitetônico denominado Vila Belga, foi construído pela companhia para seus funcionários, que cuidavam dos assuntos diários da Gare.

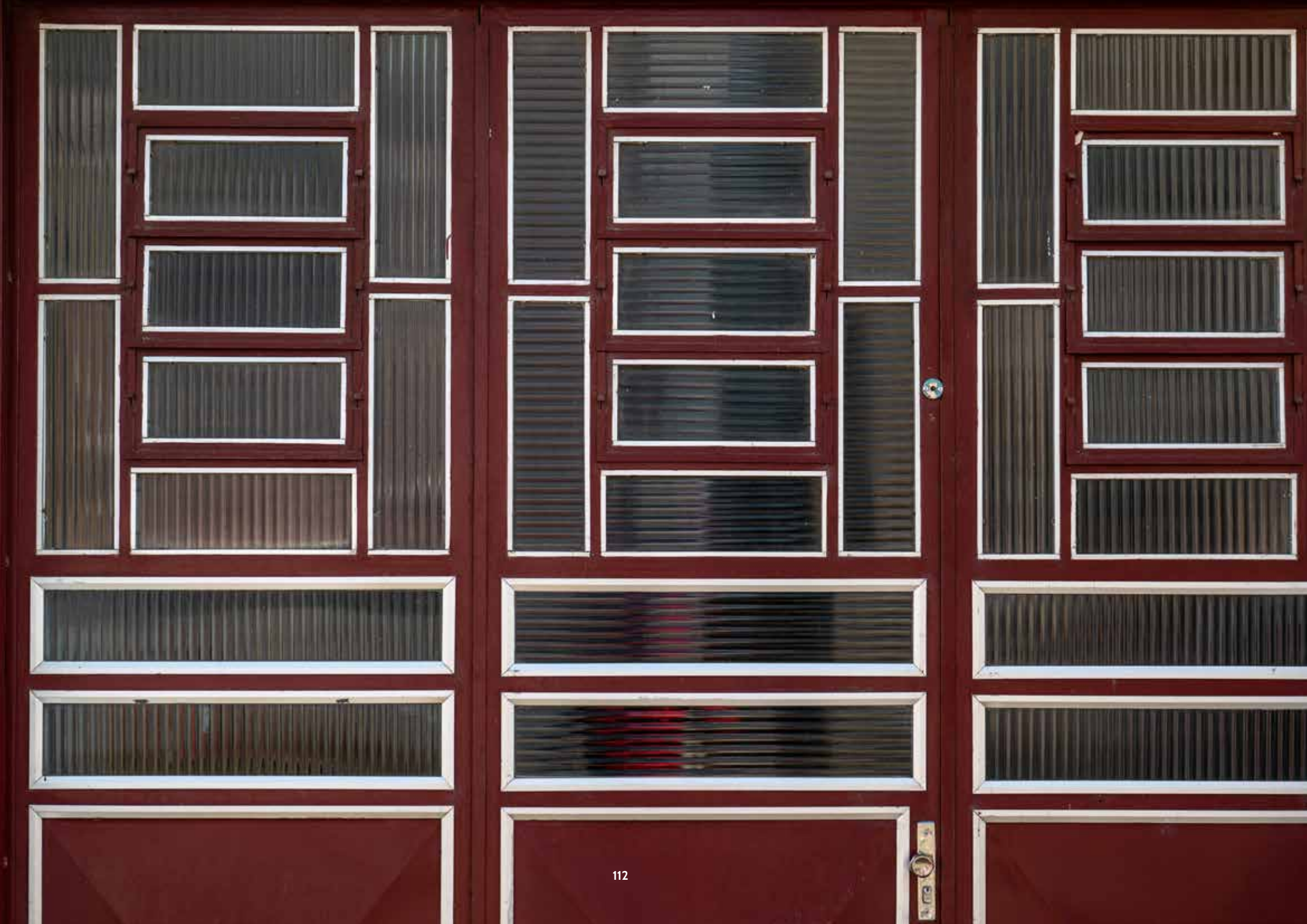
Hoje, incorporado à cidade, o conjunto arquitetônico é um local com grande apelo turístico e nos últimos anos, tem se transformado em um polo de criatividade e cultura.







































Brique da Vila Belga

No cenário encantador da Vila Belga, acontece sempre no primeiro e no terceiro domingo de cada mês, uma reunião alegre e criativa, onde artesãos expõem seus trabalhos, brechós mostram suas preciosidades e uma enorme variedade de produtos com tradição do feito à mão são oferecidos.

O clima festivo movimentava a Vila Belga, criando um ambiente convidativo para todas as idades.

São domingos de encontros e reencontros, música, teatro e muita alegria.













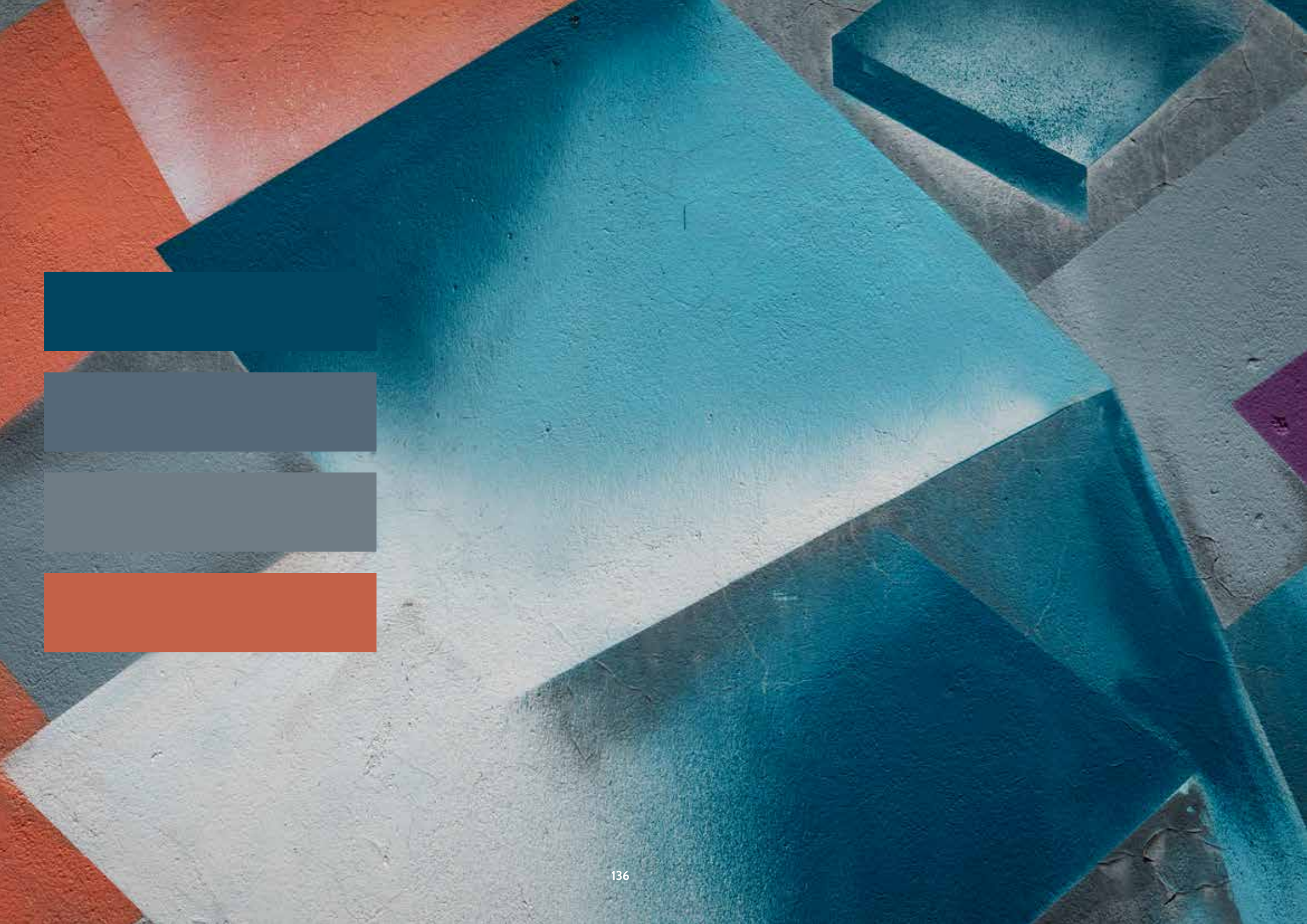


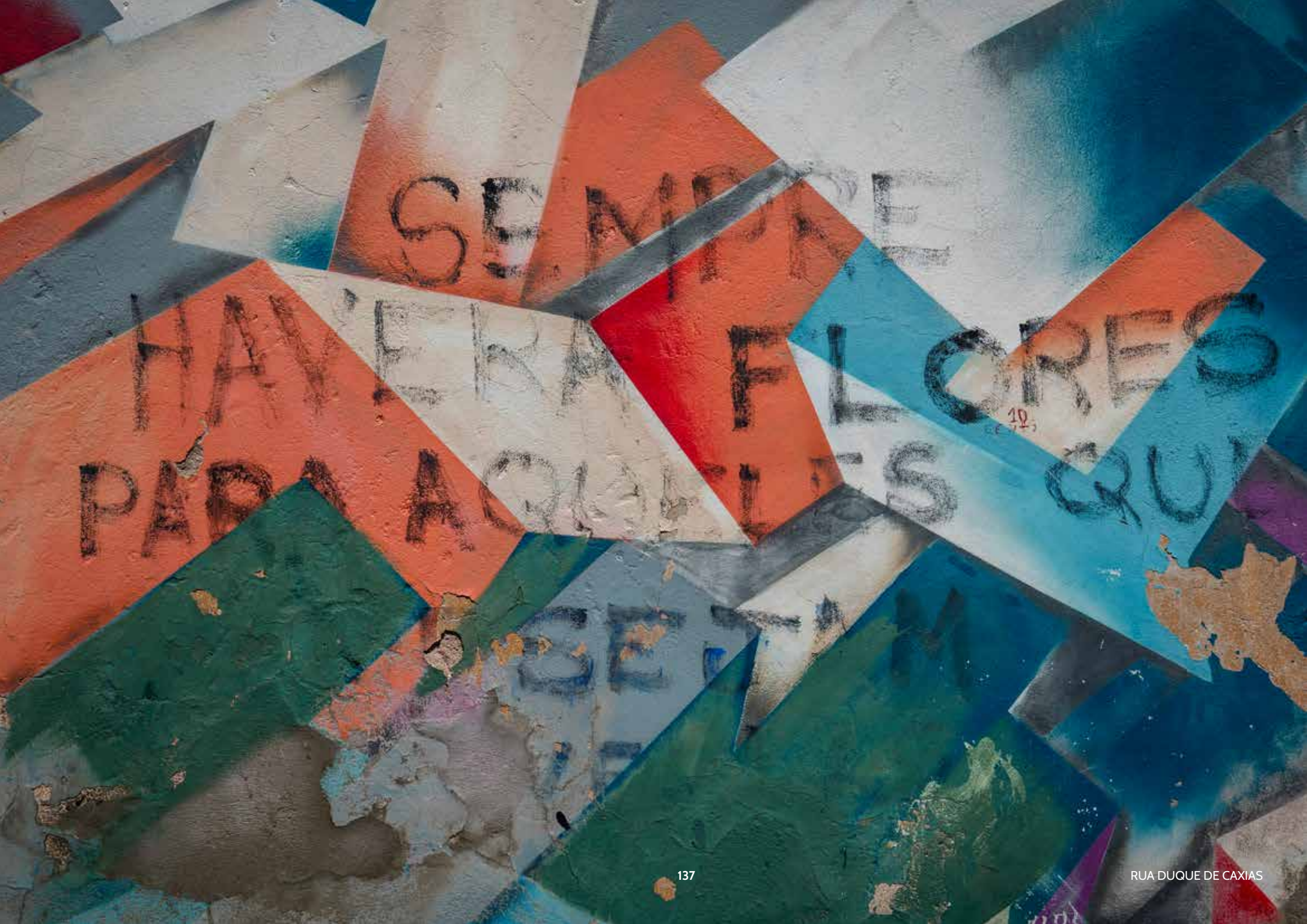
Grafitos

Os grafites estão presentes na história da humanidade desde os tempos antigos.

Eles são a síntese de expressão cultural e hoje, artistas de street art, demonstram suas inquietações, suas inspirações e usam o espaço público como meio de alcançar as pessoas através da pintura mural, dos pichos e das caligrafias.

Em vários pontos de Santa Maria, podemos admirar essas manifestações, que criam um forte contraste com a arquitetura tradicional do centro, colore espaços nos bairros adjacentes, sempre nos fazendo lembrar que, aqui é uma cidade universitária conectada com seus jovens moradores.







MAESTRO SETEMBRINO





MPA

XX
OLIVEIRA













A
A
M
M

VITÓRIA

338

VFROB

(B-F)

RELL
CHUPA
RELL

CHUPA
RELL

2004

CHITZ

HABITO
CON FRENESÍ
LA LUNA

A. PIZARNIK

Acción Poética SM





Artesanato

Símbolo da cultura popular, referência de quando queremos conhecer as tradições de um lugar, e um testemunho do fazer manual, que percorre as décadas e identifica uma região. Ele pode ser utilitário de recordação ou mesmo de encantamento e alegria.

Santa Maria, resgata as tradições das várias culturas aqui presentes, as tramas

das palhas, o trabalho com os porongos, a feltragem da lã, os trabalhos em madeira, os fantoches e bonecas e o ofício do artesanato das facas.

Ainda temos as tipologias têxteis – crochê, tricô, macramê e os bordados, aprendidos com as avós e tias, e que permanecem criativos e coloridos até hoje.























[REDACTED]

[REDACTED]

[REDACTED]

[REDACTED]









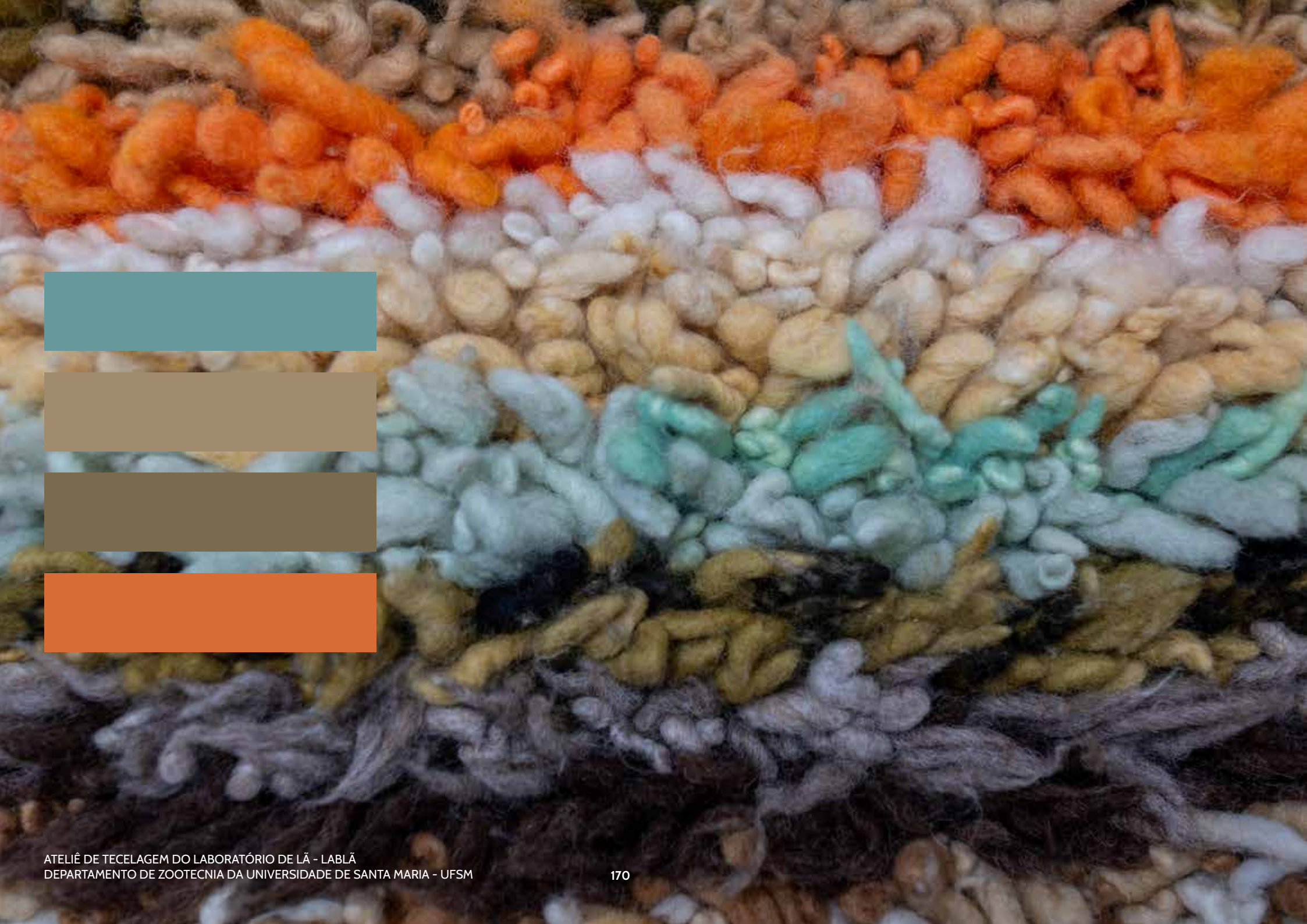


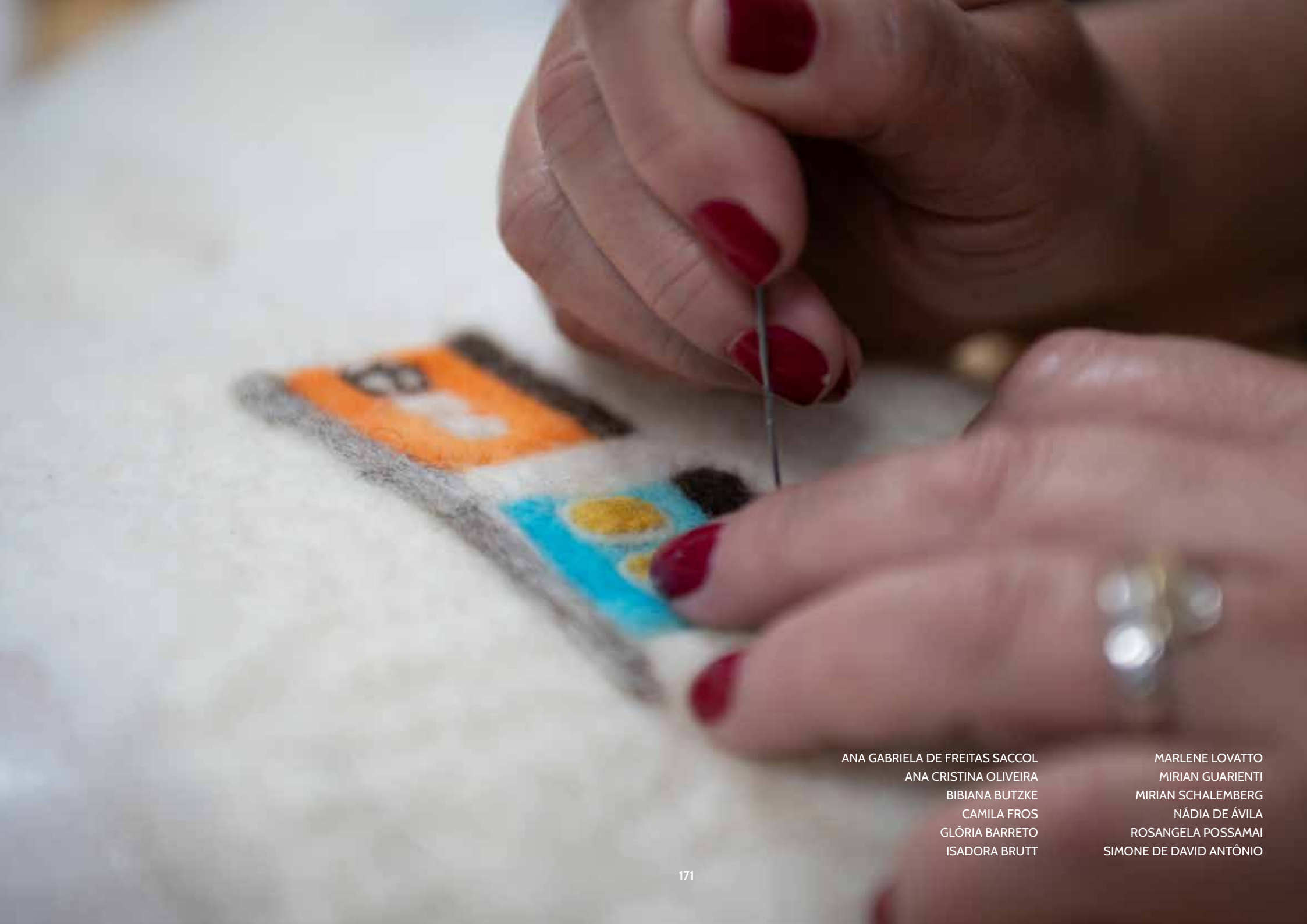












ANA GABRIELA DE FREITAS SACCOL
ANA CRISTINA OLIVEIRA
BIBIANA BUTZKE
CAMILA FROS
GLÓRIA BARRETO
ISADORA BRUTT

MARLENE LOVATTO
MIRIAN GUARIENTI
MIRIAN SCHALEMBERG
NÁDIA DE ÁVILA
ROSANGELA POSSAMAI
SIMONE DE DAVID ANTÔNIO













kētỹjug tēgtā





CACIQUE NATANAEL CLAUDINO SIDNEI E FAMÍLIA







A religião faz parte dos códigos culturais e se evidencia a partir da fixação de um número de pessoas em um território, gerando assim, uma comunidade.

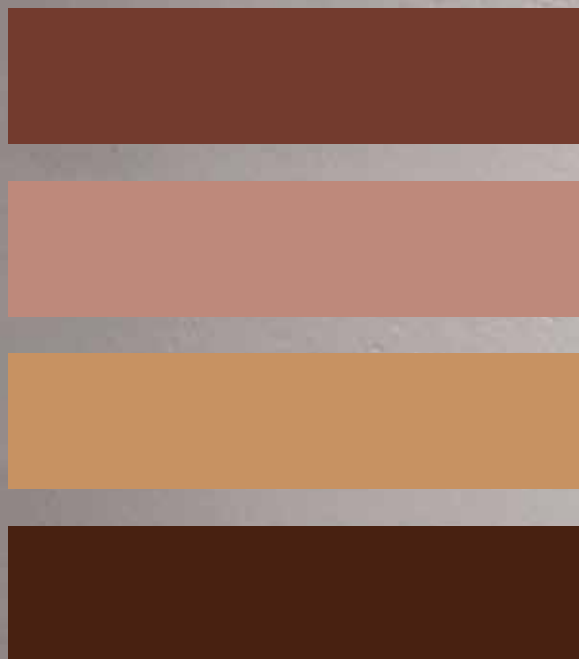
Com o passar das décadas e com o aumento populacional, as crenças organizam as pessoas através do que elas acreditam, estabelecendo um exercício frequente de relações humanas, sociais e a espacialidade.

Basílica, Catedral, Santuário e Igrejas, pontuam os bairros de Santa Maria, tornando-se uma referência de localização

histórica. Outros espaços sagrados, conectados com outras crenças, tais como a Catedral Anglicana, a Igreja Luterana, a Sinagoga Yitzhak Rabin, os Centros Kardecistas, os Terreiros – Comunidades Tradicionais de Matriz Africana, e por fim, as Igrejas Evangélicas. Essa variedade demonstra a liberdade de culto, que caracteriza a cultura brasileira.

Novamente podemos afirmar, que a diversidade inerente na história de Santa Maria, se faz visível na harmonia entre os que professam cada um a sua fé.











































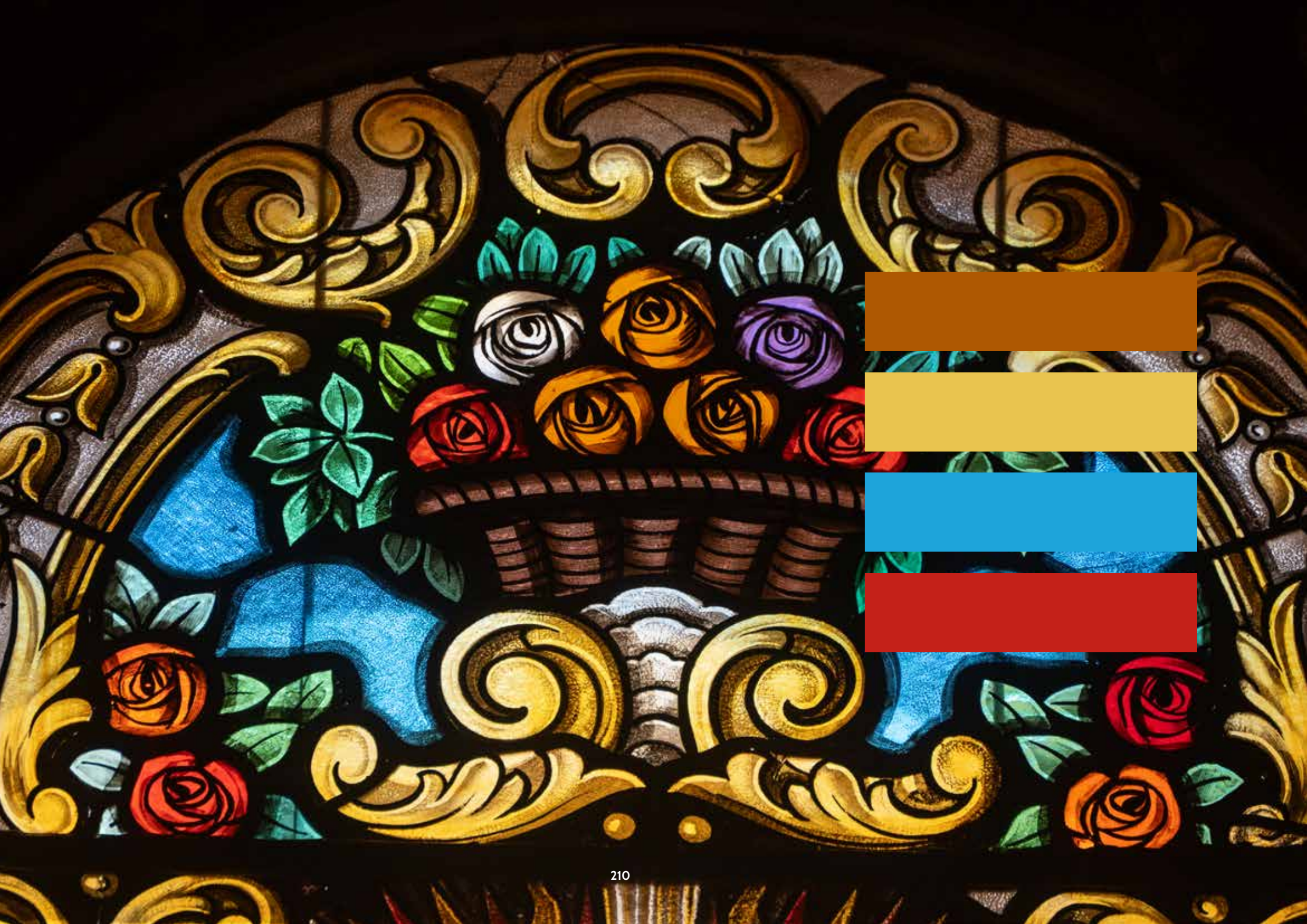




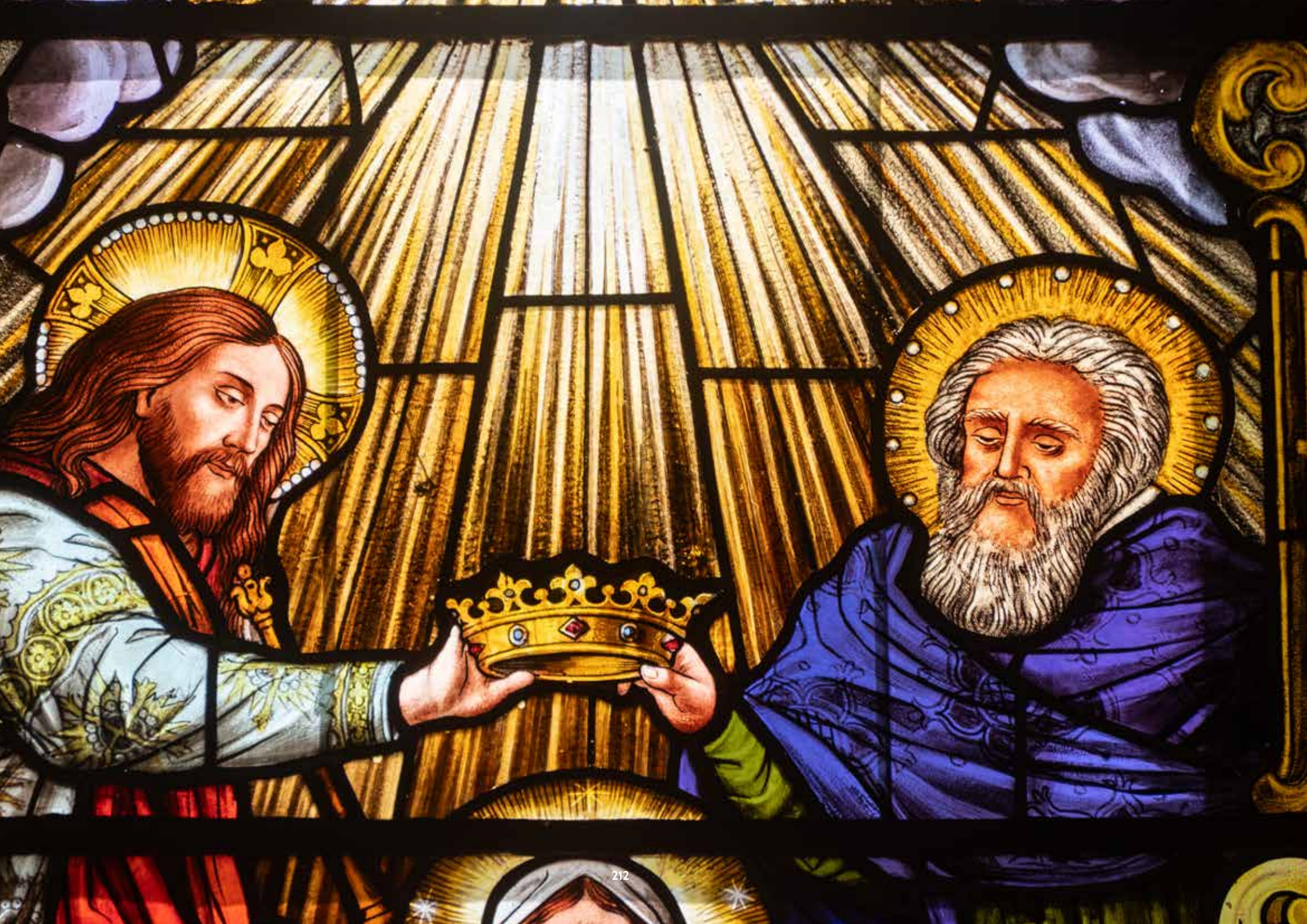




















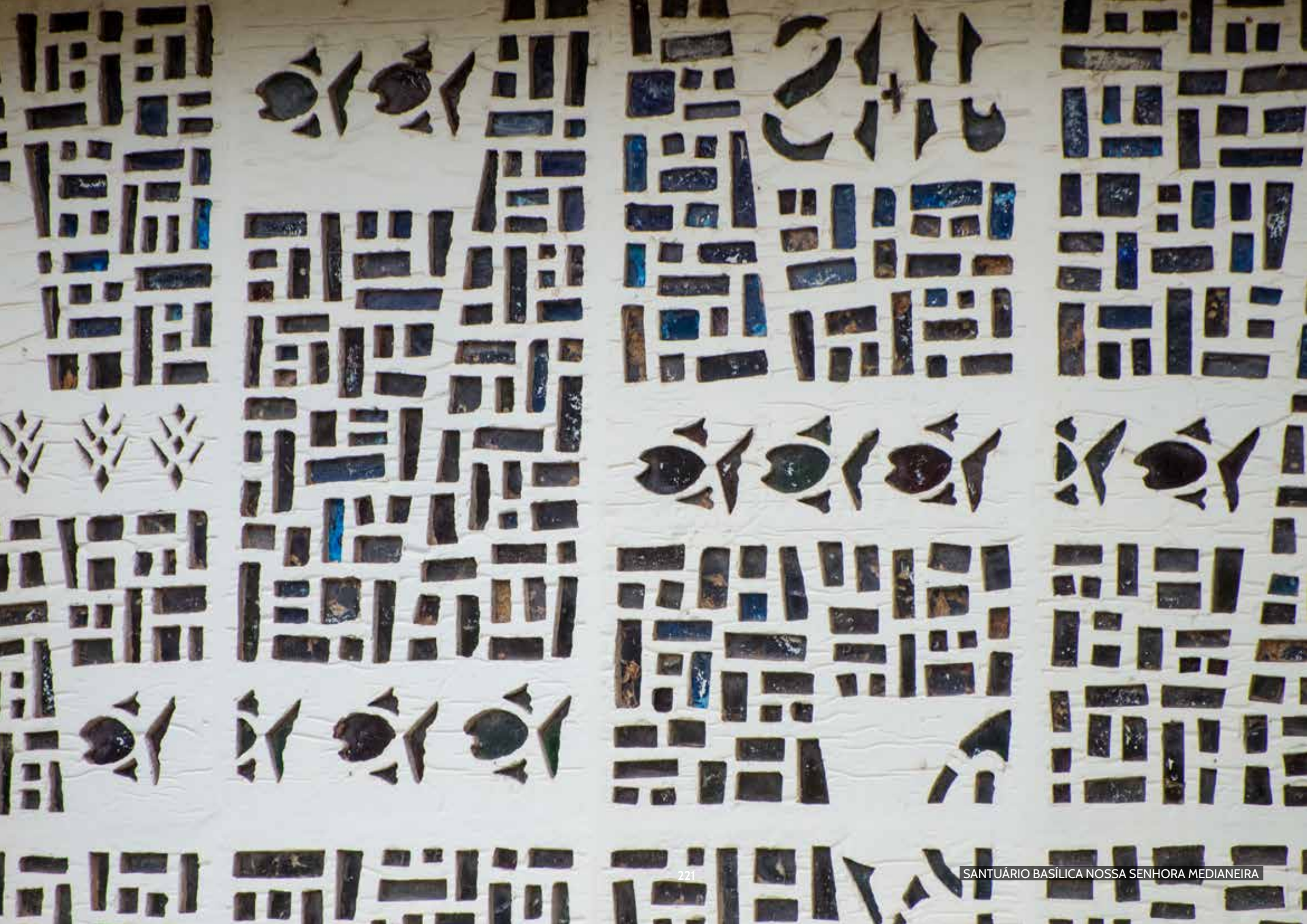


1935

















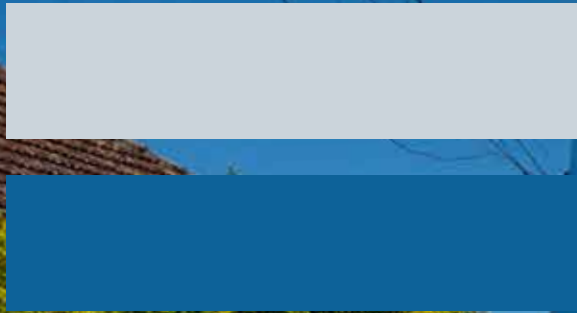


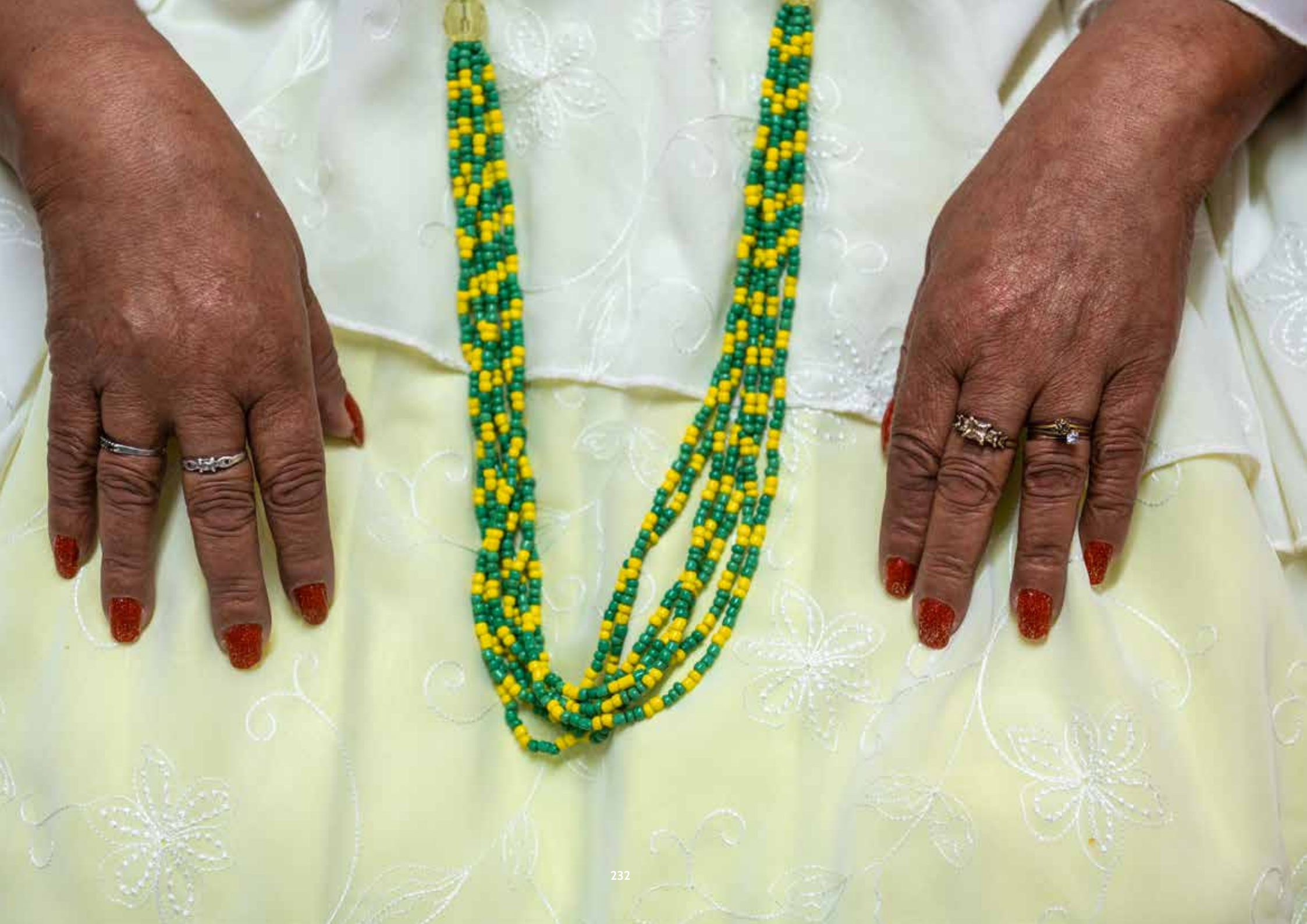


















BABALORIXÁ
SIDNEY DE XANGÔ
ANDRE DE IEMANJÁ
ANDRESSA DE NANÃ
ANDRESSA DE IEMANJÁ
CARINE DE OYÁ
JULYA DE IEMANJÁ
LÉO DE OXALÁ

LEONARDO DE XANGÔ
MARINA DE OYÁ
MARIELE DE OYÁ
NICE DE OSSÂNHA
SUSI DE OGUM
VICTOR DE OXALÁ







Arquitetura

A combinação de aspectos técnicos, de inovação e artísticos, juntamente com métodos construtivos e estilos, é o que caracteriza a história arquitetônica de cada período.

A arquitetura, mais do que organizar os espaços é para facilitar a vida das pessoas, ela é também uma resposta onipresente dos movimentos artísticos, da evolução humana e um principal testemunho da pujança de um lugar.

Nos seus 165 anos de emancipação, Santa Maria apresenta um conjunto

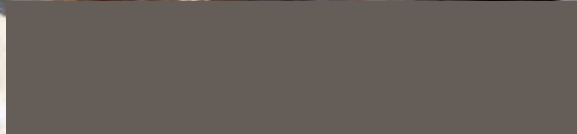
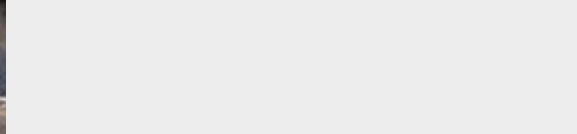
arquitetônico condizente com sua localização, como um importante local no centro do estado do Rio Grande do Sul, e tem como característica principal a multiplicidade de estilos, que foram documentando suas transformações no decorrer de toda a sua história.

Exemplos marcantes da arquitetura Vernacular, de Estilo Eclético, Art Nouveau, Art Decô e modernista como o Planetário da UFSM.



































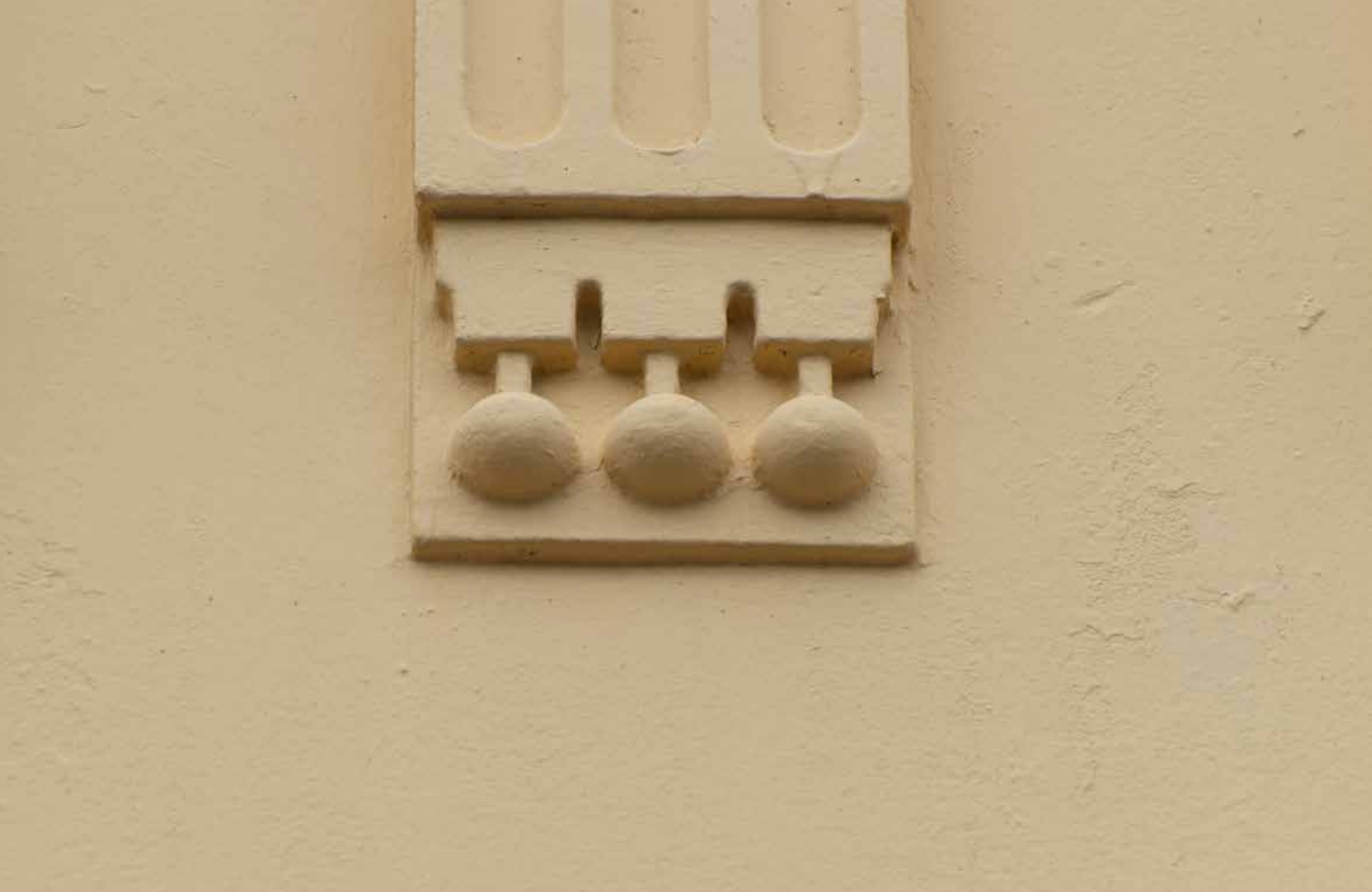




































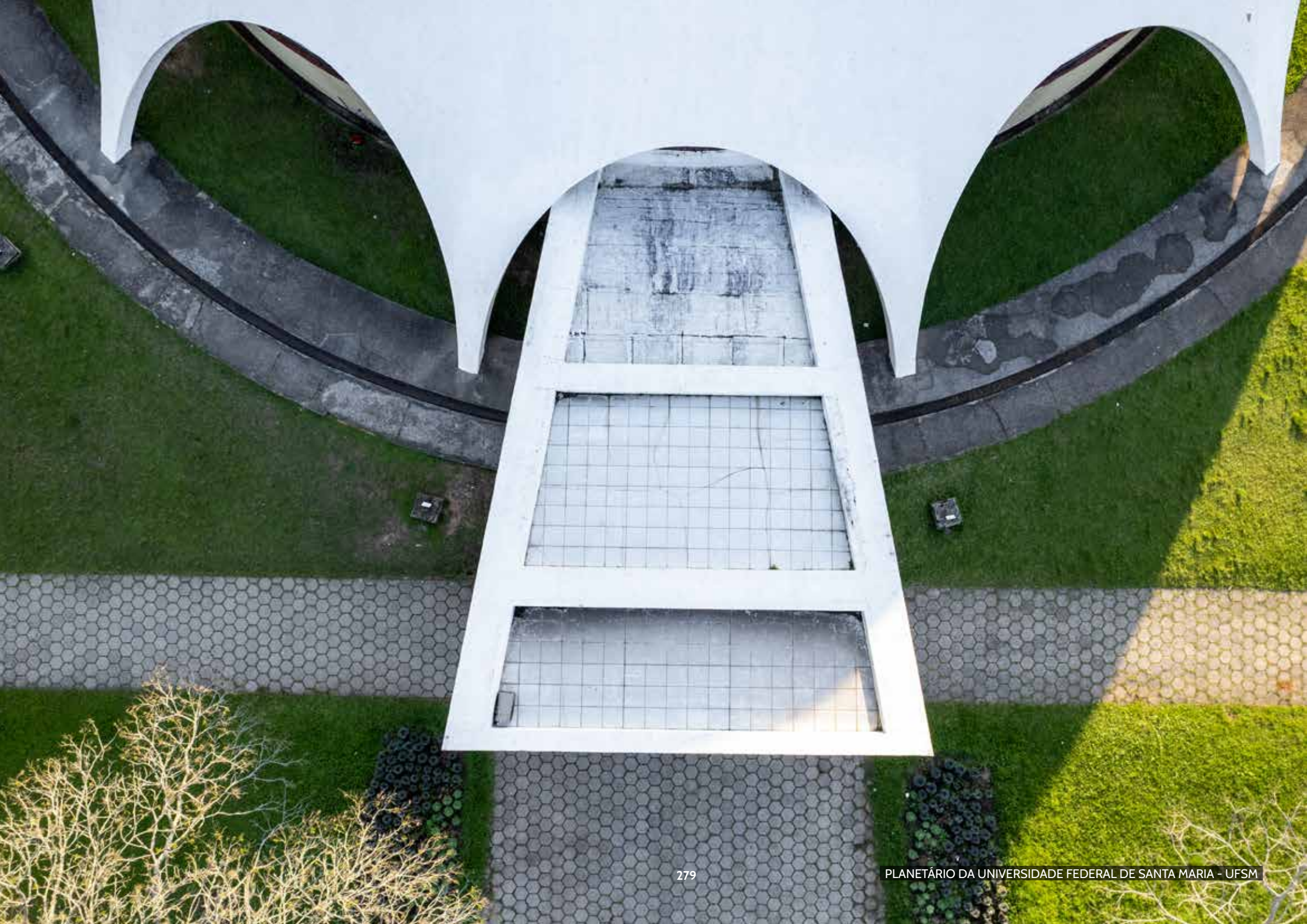




AMORETTI 08









Memórias

Santa Maria, como todas as cidades, é repleta de memórias que nos remetem a acontecimentos, experiências, pessoas, imagens e sentimentos construídos no decorrer do tempo.

Em Arroio Grande, uma mercearia exibe com orgulho os títulos de campeão do time favorito do seu fundador, sua ambiência reflete a maneira gentil e sem pressa do atendimento personalizado de outros tempos.

No coração dos que amam o carnaval, vive a lembrança de Wanda Portalet, a primeira e eterna Rainha do Carnaval de Santa Maria.

No Museu Treze de Maio, ponto de referência para quando falamos da cultura negra, existe um arquivo com imagens da Sociedade Cultural Treze de Maio, retratando sua festa de coroação da Rainha da Primavera, e os inesquecíveis bailes de Carnaval.

Nostálgica e intacta, a Casa de Memória Edmundo Cardoso, nos transporta para um universo único de arte, livros e fotografias que representam a sua vida dinâmica, de jornalista, funcionário da justiça, teatrólogo e embaixador cultural de Santa Maria.

Seu legado disponibilizado por sua família, representa exatamente a importância da preservação dos espaços, das histórias e das gentes, para as futuras gerações, e para que essa identidade construída a cada dia, a cada mão, se transforme em esperança e força, sempre motivando assim a continuidade desse legado de progresso.







NOVO - 1983



世界冠軍

PAULO CESAR · DE LEÓN
D. CÉZAR LIMA · MÁRIO SÉRGIO

CAMPEÃO DA AMÉRICA - 1983



PAULO ROBERTO · MAZAROPI · BAIDEK · CHINA · CASEMIRO · DE LEÓN
RENATO · OSVALDO · CAIO · TITA · TARCISO

OS NOMADES
2004



WANDA

PORTAL

MADRINHA VITAL



WANDA PORTALET

1ª Rainha Do Carnaval
De Santa Maria - 1948

EXPOSIÇÃO

* Fotos e troféus em comemoração
aos 50 anos de reinado carnavalesco.

LOCAL: BIG SHOPPING CENTER DATA: 16 A 28/02/98



WANDA PORTALET
1ª Rainha Do Carnaval
De Santa Maria - 1948

Wanda Portalet



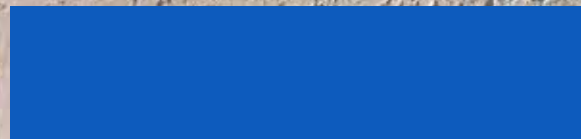


1ª PRINCESA INF.
BLOCOS
SANTA MARIA/98

OS NÔMADES

2004





Rainha do
Carnaval
1948



2018

291



**Wanda
Portalet**



© BRODAMARKS

WANDA PORTALET





MUSEU

TREZE DE MAIO





















Créditos

ASSINTECAL

Presidente
Gerson Luis Berwanger

Vice-Presidente de Design
Gilmar Haag

Superintendente
Silvana Dilly

Especialista em Serviços e Eventos Nacionais
Ingrid da Silva Cardoso

Auxiliar em Serviços e Eventos Nacionais
Gabriela Gehlen

SEBRAE

Presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae/RS
Luiz Carlos Bohn

Diretoria Executiva
Diretor Técnico e Diretor-Superintendente Interino
Ariel Fernando Berti
Diretora de Administração e Finanças
Eliana Lélia da Silva

Gerente Regional Centro
Maico Fabiano Fernandes

Analista de Articulação de Projetos
Natale Aline Unfer

Analista de Relacionamento com Clientes
Shana Steffen

PREFEITURA DE SANTA MARIA

Prefeito
Jorge Pozzobom

Vice-Prefeito
Rodrigo Decimo

Secretária de Cultura
Rose Carneiro

EQUIPE CRIATIVA

Núcleo de Design Assintecal
Direção Criativa e Coordenação do Projeto
Walter Rodrigues
Editoração e Diagramação
Marnei Carminatti

Fotografia
Daniel Herrera

Filmagem
Daniel Herrera
Elis Bittencourt

Edição de Vídeo
Daniel Herrera

Revisão
Roberta Pschichholz



Agradecimientos

Agradecemos especialmente ao **Sebrae RS**, por fomentar projetos que valorizam a cultura e o empreendedorismo no Rio Grande do Sul.

Gerente Regional Centro
Maico Fabiano Fernandes

Analista de Articulação de Projetos
Natale Aline Unfer

Analista de Relacionamento com Clientes
Shana Steffen

Gostaríamos de expressar nossa sincera gratidão à **Prefeitura de Santa Maria** por apoiar iniciativas que enaltecem tanto a cidade quanto seus habitantes.

Prefeito
Jorge Pozzobom

Vice-Prefeito
Rodrigo Decimo

Secretária de Cultura
Rose Carneiro

“Às **pessoas extraordinárias** que tive o privilégio de conhecer em Santa Maria e que foram fundamentais para a concretização deste livro, expresso uma gratidão que transcende palavras.”

Direção Criativa e Coordenação do Projeto
Walter Rodrigues

Professora, historiadora e coordenadora do curso de História da Universidade Franciscana - UFN

Roselaine Casanova Corrêa

Integrante do Comitê de Identidade e Recursos Naturais do Distrito Criativo Centro Gare - Diretor de Ensino e professor do Curso de História e do Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens, na Universidade Franciscana - UFN

Marcio Tascheto da Silva

Colaboração

Valter Antonio Noal Filho

Sítio Souza

Darci Jacinto Souza

Maria Domingas Zorzella Souza

Fazenda Santa Leocádia

Eduardo Klumb

Feira do Produtor Rural Vila Belga

Dirceu Fernandes Rigon

Nelson Noé Bolson

Confeitaria Copacabana

Chef Manuela Segala

Casa X Lanches

Gelco Rodrigues

Associação dos Empregados da Viação Férrea - Vila Belga

José Darci Gonçalves Vieira

Brique da Vila Belga

Grupo de Teatro Por Que Não?

Paulo Ricardo da Rocha

Cuias Moraes

João Batista Moraes

Companhia das Cuias

Elton Luis Nogueira Seeger

Conrado Rodrigues Brum
Fabício Moura dos Santos

Artesão de Cuias

Raul Lauri Lopes

Facas Potrilho

Silvio Roberto Belinazo

Coordenação do Ateliê de Tecelagem do Laboratório de Iã - Lablã do Departamento de Zootecnia da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

Ana Gabriela de Freitas Saccol

Simone de David Antônio

Artesãs do Ateliê de Tecelagem do Laboratório de Iã - Lablã do Departamento de Zootecnia da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

Ana Cristina Oliveira

Bibiana Butzke

Camila Fros

Glória Barreto

Isadora Brutt

Marlene Lovatto

Mirian Guarienti

Mirian Schalemborg

Nádia de Ávila

Rosângela Possamai

Aldeia Três Soitas

Cacique Natanael Claudino Sidnei e Família

Coordenadora Técnica do Museu Vicente Pallotti

Danieli Sanches Venturini

Armazém Del Fabro - Arroio Grande

Edson Angelo Del Fabro

Ilê Axé São Miguel Arcanjo e Humaitá de Ogum e Oxum

Babalorixá Sidney de Xangô

Andre de Iemanjá

Andressa de Nanã

Andressa de Iemanjá

Carine de Oyá

Julya de Iemanjá

Léo de Oxalá

Leonardo de Xangô

Marina de Oyá

Mariele de Oyá

Nice de Ossanha

Susi de Ogum

Victor de Oxalá

Professora

Lídia Rodrigues

Diretora do Theatro Treze de Maio

Ruth Péreyron

Diretor do Museu Treze de Maio

João Heitor Silva Macedo

Museu Educativo Gama D'Êça

Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

Casa de Memória Edmundo Cardoso

Therezinha de Jesus Pires Santos

Gilda May Cardoso



REALIZAÇÃO



PREFEITURA MUNICIPAL DE



A CIDADE CUIDANDO DAS PESSOAS.

